O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — Sábado, 5 de Agosto de 1950 — N.º 2156

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A Paz e a Guerra

Vivemos, já, internacionalmente, parecendo que não, um clima de guerra, seja quente ou seja frio.

As horas turvas e inquietas de 1939 voltam a repetir-se em 1950. As mesmas ansiedades, as mesmas duvidas, as mesmas dolorosas interrogações, assaltam, de novo, a alma humana como ondas inclementes.

A paz, êsse supremo bem da consciência e da vida, que todos os povos e todos os homens ansiosamente esperavam, e que foi amplamente prometida pelos estadistas das nações aliadas, certos da vitória e como redenção a tantos sofrimentos e martírios e que terminada a guerra, foi sempre precária, está em transe de se abismar por completo.

Mesmo que a terceira grande conflagração mundial leve mais ou menos tempo a declarar-se, ou não chegue a estalar, o que é improvável, dada a anormal e deshumana carta política da Europa, provocada pelo agressivismo soviético, a paz, êsse sugestivo e empolgante bem do coração humano, que torna luminosa e doce a existência, está meio desfeita e comprometida.

Desde que as nações se vêem compelidas a rearmarem-se e a dedicar à sua defesa, à sua segurança e à sua armadura militar sérias atenções; desde que o Mundo está dividido em dois blocos rivais, cujo fosso entre eles parece cada vez mais profundo, a guerra ainda que só localizada na Ásia, já existe em princípio, já está flutuante nos espíritos e nas providências militares, económicas e políticas, que os Estados apressadamente tomam e empreendem.

Se é profundamente de lamentar que a paz esteja perdida, moribunda, ou difícil de estabelecer no Mundo, em consequência do ambiente agressivo que estrutura diversas nações da Europa, sujeitas a uma tutela degradante e escravizadora, tanto na acção política e económica como nas actividades espirituais, forçoso se impõe reconhecer, que sem ela, sem a paz, não é possível dar às nações e aos homens, a prosperidade e a felicidade a que aspiram e que lhes são indispensáveis para viver.

Não é ocasião de analisar os graves êrros cometidos durante a última guerra, e, sobretudo nas linhas da sua conclusão.

Culpas sem dúvida dos homens, uns desvairados pelas suas ambições extra-humanas, outros norteados por uma falsa e aparente ideologia pacifista, e fatalidade, também, dos próprios acontecimentos, ultrapassante da vontade humana, que na sua evolução rápida e fulminante, criou situações novas a que não é fácil, pacificamente, voltar atraz.

É acabrunhante constatar que para edificar a paz, a verdadeira paz, a paz sólida e duradoura, novamente se têm de ouvir os clarins de guerra.

Não sei bem se, atravez da História, as guerras foram uma necessidade indispensável ao progresso, ao desenvolvimento e ao desenrolar da civilização.

Aceitando a ideia dessa necessidade inelutável, que a própria existência de guerras constantes, em que se viu embrenhada a Humanidade, parece pelos factos comprovar, temos de confessar, que nos tempos modernos, no nosso século, a guerra é absolutamente nociva e inimiga da ordem, da disciplina e da prosperidade social; do bem, do sentido moral e da felicidade do homem; e de todo o esforço cultural e espiritualizante da inteligência e da razão humana.

Perante as criações progressivas do industrialismo, dos milagres da descoberta e da aplicação da ciência e da aproximação, cada vez mais curta, existente entre as nações e os continentes, as guerras actuais, pelo seu vandalismo destruidor, são um obstáculo reconhecidamente grave à existência e prosperidade das nações e à permanência e continuidade da civilização.

As nações de índole pacífica e humanizadora, que para orgulho e glória do homem constituem no nossso globo uma esmagadora maioria, têm precisão absoluta de juntar e unir os seus esforços para conter, derrubar ou aniquilar uma nação guerreira, agressiva e que não hesite em invadir povos alheios, calcando os mais elementares princípios de direito, de justiça e de moral. Esta necessidade pode dizer-se qne é hoje um imperativo da própria civilização, se porventura quer viver, persistir e continuar.

Este imperativo ultrapassou já a inteligência e a vontade deste ou daquele homem, ou desta ou daquela nação. É um imperativo profundo, substancial, poderoso, que vem das fontes originárias e eternas da vida, que se transformou em espírito, e que já não se compadece, nem tolera, nem suporta, as agressevidades e as destruições da guerra, com que nem o homem, nem as sociedades, nem a Humanidade tem algo a lucrar ou a aprender. Suponho que nunca na História, como no nosso tempo, se sentiu tão fortemente a garra indomável deste imperativo.

É a vida plena de consciência e de maturidade, a odiar a guerra, a revoltar-se contra ela.

Sendo assim, como se me afigura, o fim das guerras deve estar próximo.

São os acontecimentos, pelo seu condicionalismo particular, para lá da vontade dos homens e das nações, já canalizada nessa direcção, que a tornam impossível.

Na última guerra foram vencidas, como nações agressoras, a Alemanha e o Japão. Agora está na berlinda a Rússia.

Ou se transforma, sofrendo o comunismo uma evolução ulterior, que ultrapassasse o primário e bárbaro sistema político actual, num sentido pacificador e humanizante, em que as forças do espírito ocuparão o seu verdadeiro lugar, o que traria como consequência a derrocada do kremlim e de oligarquia mental e política que o dirige, ou então—dilema fatal!—tem de ser batida custe o que custar, sofrendo a mesma sorte da Alemanha e do Japão.

O caminho está traçado e o futuro dirá se temos ou não razão.

As guerras têm de acabar porque a Humanidade precisa dos milhões inúteis que se gastam em armamentos e providências militares para argamassar a prosperidade das nações e a felicidade dos homens.

Com esses milhões trágicamente queimados e destruídos, teriam solução definitiva os grandes problemas de ordem social, como a doença, a fome, o desemprego, a ausência de instrução e de educação, o baixo nível de vida, a protecção à velhice, à invalidez e à infância, em resumo: resolver-se-iam os grandes cancros da sociedade moderna.

Com êsses milhões gastos em guerras ou a prepará-las ou a evitá-las, seria possível realizar a mais espantosa das revoluções sociais, revolução essencialmente pacífica e humanista, que desse ao homem, a par dos direitos politicos e da independência espiritual e intelectual da razão, uma suficiência económica, que é o alicerce sólido do lar e da família e o apoio verdadeiro da liberdade e da dignidade da pessoa humana.

J. CARREIRA

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Toda a imprensa se tem referido com certa curiosidade ao que acaba de se passar nas esferas governamentais onde se registam inovações com a criação de novos ministérios e subscretariados e se substituiram alguns ministros como os do Interior, Colónias, Economia e Estrangeiros.

A pasta do Inteior passou agora para o sr. dr. Trigo de Negreiros e a das Finanças para o sr. dr. Aguedo de Oliveira.

Todos já prestaram na quarta-feira o seu compromisso de honra perante o sr. Presidente da Republica.

UM TOUREIRO

Morreu em Lisboa o conhecido cavaleiro tauromáquico José Casimiro, cujo cadáver veio para Viseu donde era natural e ali foi sepultado.

Em todas as praças de Portugal recebeu ovações, as mais quentes e entusiastas, quando aparecia.

Falta de espaço

Ficam de remissa alguns originais por este motivo.

Mais uma vez.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Guilhermina Suggia

A Arte musical portuguesa está de luto. Perto da meia noite de domingo passado, morreu no Porto esta grande e extraordinária artista, prodigiosa no nobre instrumento que é o violoncelo. Tendo nascido nessa mesma cidade do Porto em Junho de 1888, contava, pois, 62 anos de idade.

Havia sido operada de urgencia, há poucos dias, em Londres e, tendo obtido algumas melhoras, regressara de avião à sua casa do Porto onde acaba de falecer.

Cremos que a sua ultima digressão artística foi a esta cidade de Aveiro, onde, há precisamente dois meses tiveramos o prazer de a ouvir e aplaudir. E talvez, também, a ultima homenagem que recebeu, pois foi descoberta, na sua presença, uma lápide comemorativa no Teatro Aveirense.

De uma precoce tendência musical, recebeu, ainda muito jovem, uma bolsa de estudo da família real portuguesa e foi em Leipzig que começou a notabilizar-se. Mais tarde, já como artista excepcional, foi vitoriada na Espanha, França, Alemanha, Austria, Rússia, Belgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Itália, Suiça, Checoslováquia, Turquia e Polónia, levando o nome de Portugal a todo o mundo e orgulhando-se sempre da sua nacionalidade portuguesa. Tocou em palácios reais e presidenciais, mas o país estrangeiro da sua predilecção era a Inglaterra, onde gozava de grande prestígio, especialmente junto da família real, que lhe dedicava grande amizade.

O seu nome ficará, pois, imortalizado na Arte musical do nosso país e do estrangeiro, onde brilhou como estrela de primeira grandeza.

Rei da Belgica

Foi sol de pouca dura o sossego manifestado após o regresso de Leopoldo III ao seu país, visto terem-se reacendido os protestos contra a sua permanencia em Bruxelas.

Atenção para a 4.ª página

Pelo Liceu

Prémios conferidos a alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino:

Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* (100$00) à aluna do 2.º ano, Maria Noémia do Amaral Coutinho, por ter obtido a mais elevada classificação na disciplina de Português.

Do *Governador Civil Nicolau Anastácio de Betencourt* (300$00) à aluna Maria Tereza do Amaral Coutinho, por ter obtido distinção no exame do 2.º ciclo (5.º ano).

Do *Dr. Santos Reis* (112$50) ao aluno José Gonçalves de Queiroz, que concluiu com distinção o 7.º ano de Ciências e revelou sempre em todo o seu curso as melhores qualidades de carácter.

De *João Carlos* (500$00) à aluna Maria Irene Baptista, que concluiu o curso complementar de Ciências.

O PENSAMENTO DE SALAZAR

—o—

Em edição do Secretariado Nacional de Informação e Propaganda acaba de aparecer o discurso proferido pelo sr. Presidente do Conselho após a inauguração do Estádio 28 de Maio, em Braga, onde foi apoteóticamente aplaudido por muitos milhares de pessoas.

Agradecemos a oferta.

Major Alfredo de Brito

—o—

Retirou ante-ontem desta cidade, onde só conta dedicações, devido ao seu aprumo e à sua integridade de caracter, este brioso oficial, sub-inspector dos S. A. M.

Os amigos com quem conviveu mais de perto não o esquecem, sentindo portanto a sua ausencia.

AVEIRO-VIANA

Passaram, respectivamente, em 29 de Maio e em 9 de Julho, os quadragésimos aniversários da vinda a Aveiro da primeira excursão de vianenses e da visita que no mesmo ano fizeram a Viana os aveirenses, também em excursão organizada pelo Club dos Galitos.

Da recepção que nesta cidade foi feita aos primeiros, não nos compete falar; basta evocar, para que dela se dê referência, os agradecimentos que a cidade e algumas das suas associações receberam dos visitantes, agradecimentos mais tarde exteriorizados no memorável e grandioso acolhimento de que foram alvo os aveirenses, com as carinhosas manifestações que a cidade de Viana tão pròdigamente lhes dispensou.

Quarenta anos passaram já e, no entanto, no nosso espírito e no de todos aqueles que tiveram o prazer de tomar parte nessa digressão, que ainda vivem, está ainda bem patente e nítida, com irreprimível saudade, a impressão de simpatia e amizade ali recebida!

Como poderemos esquecer, sem que essa pungente saudade nos acabrunhe, os momentos de triunfante alegria que tivemos à nossa chegada a Viana, a entusiástica recepção na vetusta Câmara Municipal, os apoteóticos aplausos que o grupo de amadores teatrais *Tricanas e Galitos* recebeu no Teatro Sá de Miranda; a gentileza fidalga e cativante do *copo d'água* que aos aveirenses foi oferecido no Sport Club Vianense, a grandiosa e impressionante despedida que tiveram à sua partida da linda Princesa do Lima e, enfim de tantas outras amabilidades que pelos vianenses nos foram concedidas?

Como poderemos esquecer—e tudo isto é bom levar ao conhecimento da actual geração—os nomes de Manuel Couto, Dias Amorim, Fernandes de Jesus, Bernardo Silva, Aires Mendanha, Mendes Carneiro, F. Encarnação, A. Galeão, J. Pequeno, H. Moura, J. Ranhada, J. Barbosa, A. Reguengo e tantos outros, criadores e impulsionadores dessa amisade que une as duas cidades, alguns dos quais a morte roubou já à nossa estima e, entre eles e acima de todos, Padre João d'Assunção, o Dr. José de Matos e o Dr. João da Rocha Páris, pessoas que duas geracções de aveirenses conheceram e estimaram tanto como se dos nossos melhores e mais prestigiosos conterrâneos fossem!

Ao recordar estas datas, que marcaram o início do fraternal convívio que uniu as duas cidades, queremos por um momento soprar nas cinzas do passado, fazendo brilhar uma pequena centelha do fogo de entusiasmo que se acendeu em 1910, se avivou em 1922/23 e 1936/37, e julgamos ainda não se ter apagado de todo...

Para os que desapareceram vai a nossa imperecível saudade; e para os que ao lerem estas linhas a elas juntem as suas lembranças, as nossas amistosas saudações.

P. ALVARENGA

EM VERDEMILHO

UMA SESSÃO CULTURAL E RECREATIVA

A Delegação Nacional do Trabalho e Previdência, em entendimento com a Câmara de Aveiro e Direcção da Casa do Povo de S. Pedro de Aradas, havia aprazado para 26 do mês anterior uma sessão cinematográfica cultural e recreativa.

Estas entidades acordaram também na escolha do nome do major António Lebre para fazer prévia alocução.

A's 21 horas e meia o lugar do Outeirinho, onde ia ter lugar a Sessão de Propaganda, encontrava-se já possuido de um numeroso público, observando-se grande número de cadeiras, mesas para a Comissão de Honra e para o conferente.

O sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência acabava de chegar, depois de ter sido recebido por entidades representativas no solar da Senhora das Dores, onde voltou no final da sessão.

Presidiu o Delegado do Instituto, sr. dr. António Amaral, secretariado pelo Vigário da freguesia, sr. P.e Daniel Correia Rama, presidente e vogais da Casa do Povo, presidente, secretário e vogais da Junta e outras entidades que pressurosas haviam acorrido, interessadas, para ver os filmes culturais e recreativos, *Colheita do Trigo e seus males* e *Heróis do Mar* em que se sente a emoção da vila de Ilhavo.

O Presidente, após breves referencias ao acto, dá a palavra ao conferente, major António Lebre, que fala sobre *Planos e realizações do Estado*.

Traça o perfil do Director do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, sr. António Eça de Queiroz, que se encontra preso a Verdemilho por emocionantes tradições sentimentais de família, estando-lhe, disse, os quatro lugares da freguesia inteiramente reconhecidos pela deferência de mandar até junto dos seus habitantes uma brigada tecnica com o cinema ambulante.

O propósito desta significativa visita, observa o conferente, por todos os títulos louvável, reside na intenção verdadeiramente patriótica de tornar conhecidas de todos as obras de grande utilidade, levadas a bom acabamento em perfeição e grandeza, pelo Estado nas duas ultimas décadas.

Regista que Portugal e o Império constituem uma nacionalidade predestinada a providênciais mercês, a dádivas sobre-naturais, fazendo comovedoras citações sobre esta tese.

Faz, em síntese, a apreciação das realizações de ordem material e social depois de 1926. Insiste na incompreensão que certos elementos têm pelas orgânicas estruturais do cooperativismo e assistência social, apontando as vantagens e as causas de insatisfação de alguns.

Faz notar, relativamente a trabalhos de ordem material, que são verdadeiramente assombrosas as realizações já levadas a cabo, frisando, a propósito das Escolas Comerciais e Industriais, que a cidade de Aveiro não vê prespectivas de ter uma Escola destas, em séde própria, que reuna as condições pedagógicas e exigidas, em substituição da velha adaptação da actual.

No capítulo de pontes, faz notar a obra admirável já realizada, mas que as da Gafanha e Barra, continuam a consumir toneladas de madeira de pinho!...

Que a grandiosidade das obras realizadas nos dois campos, se devem ao facto de, por predestinação sobre-natural, a nação ter chamado a dirigir os seus negócios, não um timoneiro audaz, mas um velejador sagaz, o professor catedrático de Coimbra, Doutor Oliveira Salazar.

E ao terminar exprime êste pensamento:

Pelos factos expostos, pela evidencia dos seus resultados, só de possível concepção numa previlegiada mentalidade, que se reflectiram em todos os problemas da nacionalidade, o nome do Dou-

REGATAS INTERNACIONAIS EM CAMINHA

O Clube dos Galitos vencedor

Integradas nas festas que no domingo se realizaram à Santa Rita na pitoresca vila minhota e que levaram ali muitos milhares de forasteiros, estavam incluídas umas regatas de remos, disputadas entre vários clubes como o Nautico de Vigo, o Nautico de Viana, o Fluvial, o dos Galitos, desta cidade, e o Caminhense, que as promoveu.

As mesmas tiveram lugar nessa tarde com invulgar entusiasmo, sendo disputadíssimas principalmente aquelas em que o Caminhense e o Galitos mostraram o seu valor.

Eis como é feita a descrição: O primeiro alinhou ao mar e o segundo à terra.

A luta é viril, e ambas as tripulações dão o seu máximo rendimento. Aos 500 metros os conjuntos estão igualados e o Caminhense começa a remar à cadência de 44 remadas, mas o Galitos responde e chega a produzir 38 remadas com largo aproveitamento, aproximando-se da frente. Novamente se igualam, mas aos 1.000 metros o Galitos tem dois remadores «proas» que embrulham o remo e atrasam-se. O Caminhense mantem a cadência de 44 remadas e chega a usufruir um metro de avanço. Mas o adversário não se entrega, e recompõe-se para lentamente se aproximar do comando. A luta passa a ser à vista do público, e o barulho é ensurdecedor. A regata é vibrante de emoção, chegando a proporcionar motivos de arrebatamento. O público sente e incita os seus clubes com verdadeira paixão.

O Galitos, entretanto, continua a atacar bem e o Caminhense baixa para 40 remadas.

Faltam 350 metros e a meta está à vista. O que se passou foi indiscritível. O Galitos arranca irresistivelmente para a vitória de uma maneira arrebatante, batendo o seu forte adversário por um barco. De salientar que este golpe vitorioso foi produzido, quando faltavam 350 metros e nesse aspaço conseguiu obter um barco de avanço, e tratando-se do Caminhense, é de enaltecer e vincar tal proesa do Galitos de Aveiro.

A tripulação vencedora compunha-se de Ricardo Santos da Benta, José da Naia Machado, Carlos Roque da Benta, João Alberto Lemos, João Dias de Sousa, Manuel Cruz Regala, Albino Simões Neto, Felisberto Fortes e Luís Machado.

Mais uma honra para Aveiro.

---

tor Oliveira Salazar, deve ser de tal forma aureolado no futuro—não importa os séculos a decorrer—que não haverá aldeia, vila ou cidade, onde uma simples inscrição, baixo relêvo, busto ou monumento, deixará de assinalar a sua imortalidade.

Foi muito aplaudido.

Um esclarecimento

...Sr. Director de *O Democrata:*

Certos, de antemão, que V. não se recusará, em face da ligitimidade do pedido, cumpre-nos, em nome da Direcção do Colégio de D. Pedro V, solicitar a publicação do seguinte esclarecimento que se dirige a toda gente a quem o assunto pode interessar.

O anúncio *Novo Colégio de Aveiro* (antigo D. Pedro V) diz respeito e é quanto à sua organização e finalidade, da inteira responsabilidade das pessoas que o assinam, nada tendo com o *pensionato* para estudantes denominado «Instituto Académico Nun'Alvares».

A denominação de *Colégio* atribuida a um estabelecimento de ensino implica um *internato*. O «Instituto Académico Nun'Alvares» embora a sua nomenclatura se possa e tenha prestado a confusões, não é um internato, e muito menos o *internato* do «Novo Colégio de Aveiro» (antigo D. Pedro V) convicção que se vem criando no espírito de muita gente.

O «Instituto Académico Nun'Alvares» é simplesmente, segundo a letra da Lei «pensão para alunos em número superior a cinco, sem lhes ministrarem ensino regular, proporcionando-lhes, porém, auxílio nos estudos» (Art.º 6.º, cap. II Decreto 37.545); e nesta qualidade, absolutamente estranho ao «Novo Colégio de Aveiro» de finalidade pedagógica muito mais ampla.

Agradecendo o acolhimento dispensado, subscrevemo-nos muito

atenciosamente,

Pela Direcção,

JOSÈ MANUEL CANAVARRO

Atenção para a 4.ª página

EXAMES

Concluiu, com distinção (16 valores) o curso dos liceus—7.º ano de Ciências — o estudante Celso Bernardo de Albuquerque, filho da sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque e de seu marido Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores em Oiã.

* * *

Concluiram o 5.º ano: a menina Maria da Graça Vicente e os académicos José Fernando Monsó Almeida d'Eça Soares e Henrique dos Santos Vieira, filhos, respectivamente, dos srs. dr. António Vicente, médico em Bustos, dr. Manuel Soares, médico nesta cidade, e José Vieira, empregado nos escritórios da firma *Pascoal & Filhos, L.da*.

* * *

Fizeram igualmente exame do 5.º ano as meninas Rosa Maria, filha do sr. António Massadas Rino, factor de 2.ª classe na nossa estação do caminho de ferro e Maria Fernanda Simões Raposo, em férias em casa daquele funcionário da C. P. e afilhada do sr. Aires Gomes Estima e de sua esposa, de Bolfiar (Agueda) mas actualmente em Africa.

Para todos vão as nossas felicitações, extensivas a suas famílias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques; no dia 7, a sr.ª D. Rosa Gilzans Magalhães, esposa do sr. Jaime Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.da; *em 8, a sr.ª D. Felismina Rocha Nunes, esposa do comerciante sr. José Augusto F. Nunes; em 9, as sr.as D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. dr. João Raposo e D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva; em 10, o sr. António Tavares de Sousa e em 11, a sr.ª D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do sr. Manuel Pires Ferreira, comerciante local.*

Casamentos

Consorciaram-se no domingo a sr.ª D. Maria Joana Morais e Silva, filha do falecido advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva com o sr. dr. António Peixinho, médico nesta cidade.

O acto foi apadrinhado pela irmã da noiva, sr.ª D. Adelaide Duarte Silva Figueiredo Gaspar e marido o sr. major João José de Figueiredo Gaspar e pelo noivo o sr. Manuel Marques da Cunha e esposa, a sr.ª D. Madalena Simão Marques da Cunha, residentes na capital.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

—Em Fátima realizou-se, segunda-feira, o casamento do sr. doutor Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, erudito professor da Faculdade de Letras de Coimbra e director do Arquivo e Museu de Arte da Universidade, com a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Lígia Patoilo Cruz, conservadora do mesmo Arquivo e filha da sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, professora aposentada e de seu marido sr. António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da.

Assistiram apenas pessoas de família e da maior intimidade dos recem-casados que depois da cerimónia seguiram viagem para o sul.

Reunindo predicados morais muito apreciáveis, deve-lhes estar reservado um futuro venturoso, como nós sinceramente desejamos, ao dirigir-lhes felicitações.

Praias e Termas

Com suas famílias veraneiam: na praia do Farol, os srs. dr. Henrique Paz, secretário do Governo Civil de Viseu, José Pedro Soares de Melo Júnior e José Bernardino Pereira, e na Costa Nova, os srs. José Castilho, sub-gerente do Banco N. Ultramarino, João Ferreira Gamelas e José Martins Alberto, de Nariz.

Partidas e Chegadas

No rápido da manhã de anteontem seguiram para Lisboa (Cascais) onde vão passar algum tempo em companhia de pessoas de família, o nosso amigo Jorge Marques e sua esposa a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques.

—Encontram-se com suas famílias: em Silva Escura, o sr. Alexandre Prazeres Rodrigues e em Oliveira de Frades, o sr. Lino Costa.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Simões de Carvalho, médico na Palhaça; Francisco Valério Mostardinha, de Nariz e João Araújo, residente em Coimbra.

—Em goso de férias já aqui se encontra, com sua esposa, o sr. dr. Carlos do Vale, juiz de Direito em Abrantes.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NOTÍCIAS MILITARES

No seguimento duma brilhante tradição, foram convidados pelo sr. Comandante do R. I. n.º 10, os oficiais, sargentos e praças da Escola de Aviação «Almirante Gago Coutinho», para uma festa que se realizou na séde do referido Regimento no dia 26 do mês passado em retribuição da que pela Escola de Aviação lhe havia sido oferecida anteriormente.

A festa teve início pelas 9,30 h.

A oficialidade visitante foi recebida pela do 10 no *hall* do Quartel e acompanhada à chamada «sala dos oficiais» onde teve lugar a sessão de boas vindas. Em seguida dirigiram-se ao Estádio Mário Duarte para um desafio de futebol entre as equipas da Escola de Aviação e a do R. I. 10—*Sentinela do Vouga*.

O jôgo decorreu com puro entusiasmo desportivo, disputado palmo a palmo, em réplicas combativas impulsionadas pela ânsia de alcançar a vitória.

A assistência distribuia, imparcialmente, fartos aplausos e incitava os jogadores à luta, e—faceta de extraordinário valor que há a registar: apesar da combatividade do jôgo, este desenvolveu-se integrado e ineterruptamente dentro das normas da maior correcção e lealdade, em atitudes disciplinadas, a que em cheio e desacostumados chamamos—*verdadeiro espírito desportivo.*

Porque se tratava de *teams* de «emergência» não houve exibicionismo técnico nem malabarismo dos azes, nem emprego ou dispensa do discutido W. M., mas o jôgo agradou um pouco mais que modestamente.

Destacaram-se valores individuais: da Aviação o médio centro e o interior esquerdo, antigo jogador do Beira Mar; da *Sentinela do Vouga* o médio centro, o defesa direito, o guarda-redes e o avançado centro.

A primeira parte terminou com 4 a 1 a favor da *Sentinela do Vouga*. Na segunda a Aviação substituiu o médio direito e o guarda-redes, ficando o *team* a carburar melhor.

A pugna terminou com o resultado de 5 a 2 a favor da *Sentinela do Vouga*. Vitória merecida, mas um resultado pela tangência traduziria melhor a diferença entre as duas equipas e um «portero» com mais garra, na primeira parte, não admiraria que um empate surgisse.

A arbitragem, certíssima, facilitada pelo exemplar comportamento dos jogadores.

No penúltimo jogo a Aviação havia empatado com a *Sentinela do Vouga*, por 3-3.

No final do desafio, uns generosos na vitória, outros compassivos na derrota, foram almoçar, confraternizando todos ufanos por terem dado o melhor do seu esforço.

Os sargentos da Aviação acamaradaram com os do R. I. 10 e os Oficiais foram novamente recebidos na «Sala dos Oficiais» onde o sr. coronel Teles Grilo, comandante do 10, aproveitando a ocasião, saudou a equipa visitante na pessoa do seu 1.º comante, capitão-tenente Cardoso de Oliveira e os seus oficiais, ofereceu-lhes, em nome do Regimento, um vaso de porcelana, artísticamente pintado e em que se destacam os emblemas do R. I. 10 *Sentinela do Vouga* e uma silhueta de andorinha (da Escola de Aviação) ambos emoldurados num triangulo de vértice rombo com os sete castelos e as cinco quinas na periféria posterior um «motivo» de combate duma patrulha da Infantaria Portuguesa.

O sr. comandante Cardoso de Oliveira agradeceu a gentileza da oferta e disse da gratidão que lhe ficava devendo a Escola que comandava.

Em seguida realizou-se o almoço de confraternização entre a oficialidade.

Aos brindes o sr. coronel Teles Grilo recitou um soneto da sua autoria dedicado à Escola de Aviação «Almirante Gago Coutinho» que foi aplaudido com entusiasmo.

Ilustre Camaradas! Cavaleiros
Do ar! Oficiais do Mar infindo,
Brincando com a Morte, sôbre um lindo
Mar de esmeralda, rindo prasenteiros.

Amigos tão gentis e verdadeiros,
No peito, sobre a farda asas sentindo,
Na Terra e sobre o Mar, asas rugindo,
Que o sol, no mar, no ar, vemos primeiros.

. . . .

Agradeceu o sr. comandante Cardoso de Oliveira num elegante improviso, do mesmo modo entusiásticamente aplaudido.

E assim terminou esta simpática festa militar que mais cimentou os laços de franca amizade que unem as duas Unidades irmãs ao serviço da Pátria.

Exibição dum filme

No *écran* do Teatro Aveirense passou na terça feira um filme-documentário da Ilha da Madeira —*Pérola do Atlântico*—que foi muito apreciado nos seus vários aspectos.

A sua paisagem, a sua riqueza e os seus costumes estão bem focados, sendo por isso um optimo motivo de propaganda daquela Ilha, onde em todos os fins de anos se realizam festas ruidosas que também aparecem no filme que é completado pela bôa fotografia e sonorização.

Honra o seu autor, sr. Sousa Neves e as *Produções Cinematográficas, L.da*, de Lisboa.

FUNDIÇÃO DE FERRO E METAIS

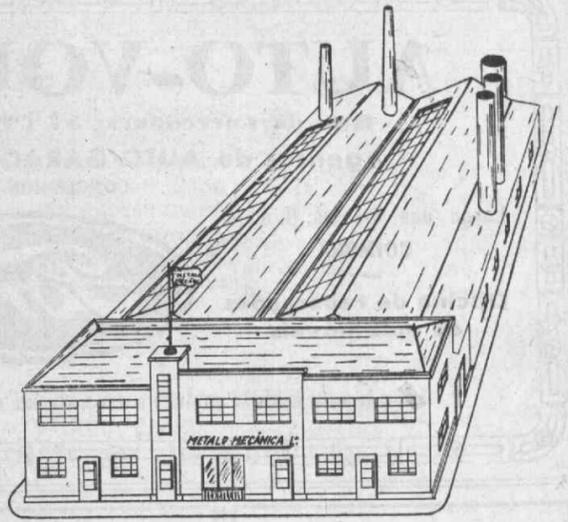
SERRALHARIA MECANICA

Construção e reparação de máquinas industriais e agrícolas

Motores para rega e debulha, das melhores marcas, aos preços do mercado

Metalo-Mecanica, L.da

Estrada Nova do Canal

Apartado n.º 16 **AVEIRO** **Telefone 193**

AOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

aconselhamos uma instalação moderna das vossas industrias, que vos dará a máxima higiene e o máximo rendimento técnico. Para o fornecimento de:

Amassadeiras—Divisoras—Cilindros e Maçaricos

da marca **Presto,** consultem por favor, os fabricantes especialisados

Ferreira Lino & Irmão—Travagem

ERMEZINDE—Telefone 12—Alfena

Facilita-se o pagamento

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. Às terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — EIXO

(Telefone 12)

Padaria

Trespassa se próximo de Santarém. Cosedura 100 sacas. Motivo à vista. Informa João Maia, Rua Almeida Garrett, 63—SANTARÉM.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º

às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Casa em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Esgueira—AVEIRO

TELEFONE N.º 415

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Que colosso!!!

E' difícil de se compreender como um estabelecimento tão pequeno consegue seleccionar um sortido tão grande.

Na realidade a CASA DAS UTILIDADES, em conjunto possui a maior diversidade de todas as imprescindíveis utilidades domésticas, que todos devem comprar para seu próprio uso como também para oferecer como prenda de anos ou de casamento. Não teem que vacilar, pois, desde os maiores sortidos de **Louças de alumínio** em chapa e fundido, das melhores marcas; a maior variedade de **Plásticos, Vidros, Esmaltes, Cutelarias, Formas para doces, Latas para Espécies** e ao indiscriminável numero de todos os utensílios domésticos e de cosinha, é tudo quanto a **CASA DAS UTILIDADES** vende aos melhores preço do mercado.

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

Rapaz de 15 anos precisa-se para escritório. Dirigir à *Scalábis*.

Acções

Vende-se um lote de 30 da Emprêsa de Transportes da Ria de Aveiro. Aqui se informa.

CASA com 6 divisões e terreno junto, vende-se. Tratar na Rua Aires Barbosa, 36.

Armazem de vinhos

Trespassa-se o da firma *Lemos & Costa, L.da*, de Quintans, por motivo de doença de um dos sócios. Dirigir à mesma.

Construtores e mestres de obras

Madeiras para andaimes (pranchas, varas e táboas de cofragem) compra-se. Tratar na Rua do Seixal, 41—AVEIRO.

Casa de pasto

e bebidas, trespassa-se, na Rua dos Tavares n.º 7.

Oferece-se

rapaz com o curso comercial para emprego compatível. Dá referencias. Dirigir para Rua das Salineiras, 10-12—AVEIRO.

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24

(Antiga Rua do Sol)

AVEIRO

NECROLOGIA

Tendo adoecido, deu entrada no Hospital de Agueda, onde foi operada, a sr.ª D. Maria Luísa da Mota Costa, que ali veio a falecer depois de empregados todos os esforços para evitar o desenlace.

Contava 43 anos, era casada com o sr. António Freitas Costa, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, deixando três filhos.

O cadáver veio para a igreja do Carmo desta cidade, de onde, no domingo, saíu o entêrro para o cemitério central com grande acompanhamento em que se destacava um numeroso grupo de senhoras. A chave da urna conduzia-a o tio da extinta, o nosso amigo João Mota, sendo inumeros os ramos de flores que traduziam a saudade que a todos deixou.

Ao viúvo e filhos, e também à sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, D. Margarida de Sousa Lopes e ao sr. dr. José Maria da Silva, professor liceal no Porto e esposa, tios da inditosa aveirense, as condolências deste jornal.

* * *

Também no último sábado de tarde fomos surpreendidos com a notícia da morte em Avelãs de Caminha, concelho de Anadia, do sr. Sebastião Henriques de Oliveira, que se despediu do mundo aos 77 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Angela de Sousa Oliveira e era pai do nosso presado amigo Virgílio de Oliveira, sócio das Caves do Barrocão e ainda da sr.ª D. Maria de Sousa Lemos e dos srs. Adriano de Sousa Oliveira e José de Sousa Oliveira, este oficial da Aviação Naval.

Como pessoa das mais consideradas em toda a vasta região da Bairrada, teve por tal motivo um funeral em que se encorporou muita gente, inclusivamente de Aveiro.

A toda a família enlutada, mas com especialidade a Virgílio de Oliveira, as nossas sentidas condolências, pois o acompanhamos no seu íntimo desgosto.

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A viúva e filhos de Manuel Clemente da Costa, não querendo incorrer em qualquer falta involuntária, por desconhecerem a morada de algumas daspessoas que os acompanharam no seu grande desgosto, a todos testemunham a sua gratidão, bem como a todos que se dignarem assistir à missa que mandam celebrar por seu eterno descanso, no dia 7 pela 8 1/2 horas na Igreja do Carmo.

Atenção para a 4.ª página

BATERIAS

90 amp. 39 placas, 370$00 contra entrega duma velha.

Reconstruções: 90 amp. 39 placas com separadores de seda de vidro, 370000. Um ano de absoluta garantia.

Baterias de 12 voltes «Ruber» aos melhores preços.

AUTO-ELECTRICA

(antiga Electro Vulcanizadora)

Av. dr. L. Peixinho, 184—AVEIRO

Oficina: Rua de Arnelas, 47

Martins, Machado & Bilelo, L.da

Na escritura desta Sociedade, inserta no penultimo número deste jornal, saíu errado parte do *Art.º 4.º*, cuja redacção é como segue: «A gerência social, dispensada de caução, será exercida, desde já, pelos sócios dr. João Machado Alves e João Martins e Silva, o primeiro como gerente tecnico e o segundo como gerente comercial, os quais serão remunerados ou não, conforme se indicar em assembleia geral».

Rectifica-se para os devidos efeitos.

Precisam-se

serralheiros mecânicos de 1.ª e bobinadores-electricistas de 1.ª, dando referencias. Dirigir a *Francisco Piçarra & C.ª L.da*, Rua Com. Rocha e Cunha, 98-100—AVEIRO.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência:

Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Estudantes

Recebem-se em casa particular com o melhor tratamento. Dirigir a esta Redacção.

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma máquina fotográfica, não o faça sem primeiro vêr na **Foto Henrique Ramos,** as mais recentes novidades em APARELHOS ALEMÃES

Também compramos e trocamos máquinas usadas por novas

Devido à aparelhagem de que dispomos, todos os trabalhos de Amadores são entregues no dia seguinte

Rua Direita, 29 (Telef. 127

AVEIRO

Farmácia Ribeiro

COSTA DO VALDOA

Aviamento de receituário com produtos de primeira qualidade escolhidos em fornecedores da máxima confiança e escrupulosamente manipulados a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas, tanto nacionais como estrangeiras

Farinhas—Sabonetes medicinais

Artigos de borracha

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

SEDE E PROPRIEDADE:

Avenida das Nações Aliadas, 168

PORTO

Inscrições desde os 15 aos 18 anos

Cotização acessível a todas as bolsas

Subsídios de 5 a 30 contos

ÉDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se publica que no dia 7 de Julho de 1950, faleceu em Aveiro, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, sem ter deixado declaração depositada para entrega do subsídio único, nos termos do artigo 50.º do Estatuto, o sr. MANUEL CLEMENTE DA COSTA, empregado de garagem, natural da freguesia e concelho de Castro Daire e Associado n.º 11.278 de *A Lutuosa de Portugal*—Associação de Socorros Mútuos.

Por êsse motivo e de harmonia cam o § 2.º do artigo 54.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito àquele subsídio a proceder à sua habilitação perante a Direcção de *A Lutuosa de Portugal*.

Porto, 15 de Julho de 1950.

O Presidente da Direcção,

a) DR. JOAQUIM FRANCISCO PEDROSA JUNIOR

PRAIA DO FAROL

Vende-se casa com rez-do-chão, 1.º andar e garagem, construida em 1949. Tratar com o proprietário António Gonçalves Pereira.

Correspondências

Costa do Valado, 3

Realizou-se no dia 16 do passado mez a inauguração do novo campo de futebol situado na Gandara nela tomando parte alguns elementos do *team* de honra do *Futebol Club do Porto* que atraiu àquele recinto algumas centenas de pessoas.

—Regressou do Brasil, onde permaneceu perto de 40 anos, o nosso patrício sr. Armenio Ferreira Dias, filho da sr.ª D. Rosa Dias, e irmão dos nossos amigos dr. José Dias Ferreira e Júlio Dias, chefe dos C. T. T. de Espinho.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

—Tem estado doente com certa gravidade, o nosso amigo sr. Albino Peralta Estrela.

—Também tem passado adoentado o amigo Manuel Sobreiro, estudante da Universidade de Coimbra,.

Estimamos as melhoras de ambos.

—Já estão contratadas as filarmónicas de Covões e Vagos, assim como as tunas de Ois da Ribeira e Malhapão para abrilhantarem os festejos que nesta localidade se devem efectuar à Senhora do Rosário nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês.

O programa esta a elaborar-se.

C.

Oliveirinha, 3

Tivemos cá, na terça-feira da semana passada, o cinema ambulante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo que nos mimoseou com uma sessão ao ar livre no vasto campo da feira, assistida de grande numero de pessoas.

Muito apreciado o documentário instrutivo sobre assuntos agrícolas. E também os que focaram a grandiosa obra levada a cabo pelo govêrno de Salazar em todo o país nas duas dezenas de anos já decorridos.

Herois do Mar, que diz respeito à pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, foi igualmente, como os outros filmes, digno de admiração, pelo que o povo da nossa terra retirou deveras satisfeito após as exibições aqui proporcionadas aos habitantes da freguesia.

Sim, senhor; coisa boa.

—Toda a gente se queixa, outra vez, da falta de água. Nas fontes e nos lavadouros. Chega a ser demais.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Prédio vende-se

com grande área de terreno anexo, cercado de parreiras, poços e engenho de rega. Vêr todos os dias na Rua José Luciano de Castro, n.os 98, 100, 102, em Esgueira. Trata-se na mesma.

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

Vendem-se

500 garrafas vasias de marca 0, de 7,5 decil.; 20 grades, podendo levar cada uma 20 garrafas e uma máquina de rolhar garrafas. Falar no Rocio, 35—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Vende-se

mobília de quarto e uma máquina de costura *Singer* em estado de novo. Dirigir a Rosalina Gomes, Rua do Cruzeiro—BONSUCESSO.